

## Armínio Fraga defende privatização da Petrobras

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

(RAMONA ORDOÑEZ)

Economista é favor de modelo de corporação, como está sendo estudado para Eletrobras. RIO - O economista e ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga defendeu nesta quinta-feira a privatização da Petrobras. Em palestra na Fundação Getulio Vargas (FGV) onde se discute o novo papel do Estado, Fraga disse que a venda da Petrobras é viável e isso poderia ser feito com a sua divisão em várias partes. — Todas as estatais, incluindo Eletrobras e Petrobras, com raríssimas exceções, deveriam ser privatizadas. Eu não venderia a Petrobras para um fundo soberano de um outro país, poderia se quebrar em pedaços menores e vender. Acho interessante esse modelo de criar uma corporação como está sendo explorado para a Eletrobras. Acho que é por aí, ter foco no Estado fazer bem o que faz e de maneira transparente — destacou Fraga. — Eu não tenho uma modelagem feita, mas ela (a privatização da Petrobras) deveria obedecer certos princípios de governança. Deveria também se preocupar com o grau de concorrência no setor pois não adianta nada privatizar o monopólio — destacou Fraga. Armínio Fraga destacou que a pesquisa básica deve ser uma área no qual o governo federal tem que manter um papel importante. De acordo com Fraga, uma parte dessa ideia já está acontecendo com a abertura de capital da Petrobras Distribuidora (BR) apesar de não estar sendo vendida. — Acho que essa discussão é viável e desejável. A nossa história é inequívoca. A história dos bancos estaduais é trágica, era um quebrando atrás do outro. Todos quebraram várias vezes e era uma fonte de dinheiro fora do orçamento, era tudo de ruim econômico e político. Não é uma coisa ideológica, a questão é saber quem está se beneficiando desses espaços? E a minha conclusão é essa — destacou Fraga. — É impossível o Estado cumprir seu papel sem saúde financeira. E o quadro no Brasil hoje é absolutamente tenebroso. Armínio Fraga destacou não ser favorável à privatização da Petrobras com sua venda, por exemplo, para um fundo soberano de outro país. Segundo ele, a estatal poderia ser dividida em partes.



EC Rio de Janeiro, 31/10/2017